

VILÉM FLUSSER

Boite Postale 2, 49590 Fontevraud, (Maine-et-Loire) France.

Fontevraud, 30.8.74

Milton Vargas, SP.

Meu caro amigo,

Sua carta do dia 21 que acaba de chegar e que me apressou em responder, (já que estamos abandonando Fontevraud e iremos para a Austria aconhar minha sogra), me comoveu profundamente. Não sei se compreendi bem todos os detalhes da situação que lhe aflige, mas pouco importa. O que conta é que compartilho consigo a visão da gravidade do futuro quase imediato em seus grandes contornos. Gostaria fazer primeiro uma declaração de intenção: você diz ter vislumbrado em minha última carta pela primeira vez um impulso de voltar. Pois tal impulso está sempre presente, desde que deixei SPaulo. Estou engajado lá, e isto não mudará mais, creio. Apenas cheguei à conclusão da inutilidade, senão nocividade, dos meus esforços no presente contexto. Se tal contexto mudar, se surgir situação na qual uma atividade moderadora e desideologizante tiver possibilidade de desenvolver-se, estarei de volta. Você diz que você prefere ficar aí, "bem perto do coração da realidade". Embora creia que tal coração bate em toda parte, também preferiria estar onde você está, não apenas para estar contigo, mas para agir contigo. Enquanto eu não julgar isto possível, penso em passar o inverno em Salzburgo, ou Munique, ou novamente Merano. Ainda avisarei o endereço. Por enquanto podes escrever aqui, que a correspondência me será remetida.

Os grandes contornos do futuro quase imediato são os que você esboçou em tua carta: a dicotomia entre o Contestado e as Multinacionais, ou, na bela imagem tua, entre o Paraná-grande deus pardo e o Paraná-fonte de energia. Estamos creio ambos dedicados a uma síntese de tal dicotomia, e ambos sabemos que não será alcançada durante nossas vidas. O futuro próximo acentuará a oposição de forma perigosa: o lado "contestado" adquirirá o caráter de fanatismo obscurantista, (talvez do tipo Kadafi, já que sua fase nasseriana já foi superada em 64), e o lado "multinacionais" adquirirá o caráter de tecnocracia de mais em mais desesperada, na medida na qual se acentuarão as dificuldades. Não é possível exagerar os perigos de uma tal conjuntura. Talvez a Rússia de 14-17 possa servir de modelo, mas as circunstâncias são por demais diferentes para podermos tirar conclusões com um tal modelo.

Se chegar a tal ponto, se houver confrontação em tais termos, nosso papel, (o meu tanto quanto o teu), será claro: tentar construir pontes sobre o abismo, ao tentar levar os fanáticos à razão, e os tecnocratas à realidade. (Porque o curioso é que os fanáticos estão mais próximos da realidade que os tecnocratas.) Ao escrever isto tenho a curiosa sensação que tua carta do dia 21 e minha atual serão um dia documentos para a historiografia brasileira. Porque ao escrever isto sinto o bafo quente da fera "história" na nuca. E, como você, tremo, não tanto por mim, mas pela enorme quantidade de boa vontade, fantasia criativa e esforço abnegado que poderá vir a ser destruída. Tremo por toda uma geração de jovens que amo a despeito de toda reserva mental que nutro a seu respeito. Somos um pouquinho velhos demais para enfrentar a fera, mas não podemos esquivar-nos. Em tal caso, conte comigo. Deus queira que me engane e que não voltarei tão cedo.

Porque tem tanta coisa a fazer e a usufruir aqui, enquanto a coisa lá ainda corre nos velhos trilhos. Coisas que não quero perder e as quais estou gozando. Imagine: novo outono, novarente as florestas explodindo em cores e a primeira neve cobrindo os cumes. Não sei se tenho o direito de participar de tal festança, mas pretendo fazê-lo. Obviamente: o baixo contínuo brasileiro acompanha a sinfonia, mas possivelmente isto lhe confere ainda maior majestade. Pena que você não está aqui para gozar isto conosco.

Quanto à tua referência ao "notório saber", grato pela notícia. Que significa isto para mim em termos práticos?

Seja abraçado, escreverei da viagem.